

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

Periodico Noticioso, Recreativo e Litterario.

Por um anno..... 6\$000. || Semestre..... 4\$000. | Trimestre..... 3\$000

CHRONICA

AO LEITOR,—Mantendo-nos no firme proposito de render homenagem ao merito de Gregos e Troianos, consagramos aqui, ainda que ligeiramente um curto arrazoado ao remontado engenho de um nobre cavalleiro q' se distinguu em um breve, mas eloquente discurso, proferido por occasião do espectáculo da sociedade dramatica *Amor a Arte*, que teve logar ultimamente no theatro publico desta cidade, em commemoração á data gloriosa «7 de Setembro», anniversario da nossa emancipação politica.

A nossa voz erguendo-se neste momento em prol dessa grandiloqua epopeia, é certamente dispensabilissima—, tanto mais por sermos os menos autorisados á vender siso á Catão.

Referimo-nos ao brioso e bravo militar Tenente-coronel José Cesario Varella da França, de quem, na secção competente, encontrará o leitor uma idéa patrioticamente empenhada em prol dos grandes principios:— causa radiante de uma liberdade autonoma, liberdade em geral.

A arte de discorrer com logica e entom persuasivo tornou-se igualmente o formoso apasagio dos in-

clytos personagens: Doutor Malhado, Doutor Leite Falcão, Eulalio Guimarães, Tenente coronel Souza Neves e Major Coqueiro que, como a Exma. Sra. D. Coreina Pitaluga, que recitou com todo o entusiasmo, uma patriotica poesia, conquistarão a palma dos caracteres mais altamente sisudos, lotabilisando-se como os Demosthenes os Demados e os Timeydidades.

O TENENTE CORONEL ANTONIO JOSE' DA COSTA.—Foi promovido a Tenente Coronel effectivo e nomeado commandante do 4º Batalhão de artilharia, estacionado na Provincia do Pará, o distincto Tenente Coronel graduado Antonio José da Costa, que á longos annos acha-se nesta Provincia, prestando os mais relevantes serviços, que muito o recommendão á gratidão dos matto-grossenses.

Ventos galernos e propicios condução S. S. ao ponto destinado pela sua recente e bem merecida nomeação.

ANNIVERSARIO.—S. Ex. o Sr. General Hermes Ernesto da Fonseca, completou os seus 53 annos.

A' noite houve em Palacio uma reunião familiar que terminou a meia noite, retirando-se todos muito penhorados pelas attensões e delicadeza com q' foram tratados.

ABASTECIMENTO D'AGUA.—

Ecrevem-nos do Rio de Janeiro: «O Dr. Nobre, Deputado por essa Provincia, pediu verba de 200 contos de reis para o abastecimento d'agua na Capital.»

Agradecemos e louvamos o nosso muito distincto amigo por tão feliz lembrança e pelo interesse que tem mostrado pela terra que confiou a S. Ex.º e honroso mandato de represental a.

CASAMENTO.—No dia 8 do corrente, na Igreja de S. Gonçalo de Pedro II. o digno e probo Vigario Conego A. H. de Carvalho Ferro celebrou as nupcias do Sr. Antonio Gomes Xavier Moreira com a Ex.ª Sr.ª D. Idalina da Silva Pereira.

Forão padrinhos, por parte do noivo o Sr. Capitão Francisco Rodrigues de Almeida e da noiva o nosso distincto amigo José da Silva Tavares.

Felicitemos os conjuges, desejando-lhes muitas prosperidades.

Os amigos de S. S. forão com-primental-o.

SUBDELEGADO DA CHAPADA.—Foi demittido à bem do serviço publico o cidadão Joaquim Sulpicio de Cerqueira C. do lugar de 2º Supplente de Subdelegado de Policia do Distrito da Chapada por acto da Presidencia de 15 de Setembro corrente, e nomeado para substitui-lo o Alfores Frederico Cassimiro Rodrigues da Silva.

COLLABORAÇÃO.

A NOITE DO DIA 7 DE SE-
TEMBRO!

Houve, na noite do dia 7 do corrente, um grande e magnifico espectáculo, no theatro desta capital, dado pela sociedade—*Amor a Arte*,—em recordação á esse ditoso dia jamais olvidado pelos brasileiros, o 56º anniversario da Independencia e do Imperio, dia em que raizou o brilhante e ardente sól da liberdade derretendo os élos da cadeia de escravidão que prendia os filhos da abençoada terra de Santa Cruz.

*Oh! Brasil vasto Imperio!
Terra por Deos abençoada!
Nunca, jamais tees filhos
Te deixarão escravizada!*

O interior do edificio esteve bem adornado e estiverão muito concorridos, não só os camarotes como a platéa.

A' entrada de S. Ex. o Sr. General Presidente da Provincia, ás 8 horas, romperão-se as musicas e logo foi o panno acima, apparecendo no palco, sob um docél, a effigie do Senhor D. Pedro I. cercada de trophéos; em seguida S. Ex. deu com todo o enthusiasmo, vivas á memoria do Senhor D. Pedro I. fundador do Imperio, á Independencia, á Nação brasileira, etc... acompanhados por todos,

Em acto continuo cantarão o hymno analogo a esse dia, acompanhadas, pela banda de musica militar, as Ex.^{as} Sr.^{as} D.^{as} Elvira Josetti, D. Marianna e Luiza Amante, que desempenharão com toda a primasia, pois que conhecia-se no semblante das jovens cantoras o verdadeiro enthusiasmo e pa-

triotismo, e ainda mais realce haviam, sobre as toilettes brancas, as lindas faxas auri-verdes com que se achavão cingidas, e bem assim as que compunhão o côro, as Ex.^{as} Sr.^{as} D. Anna Rivani, D. Amalia, D. Maria Nunes de Barros, D. Angelica Benigna Moreira da Silva, D. Curcina Pitaluga e D. Emilia Constança Josetti, e mais alguns cavalheiros.

Findo o canto, houverão alguns breves discursos proferidos pelas Srs. abaixo mencionados e pela ordem seguinte: Pelo Sr. tenente coronel V. da França, que muitos applausos mereceu, e nem era de se esperar outra coisa, porque o Sr. tenente coronel mostrou, em poucas, porém bem expressivas palavras, o quanto é amigo da liberdade [que até disse: *quero a liberdade ainda mesmo que morra*], o quanto é brasileiro, patriota, energico e entusiasta. Permitta s. s. que dêmos aqui mais uma prova do muito que apreziámos os seus entusiasticos discursos, tributando-lhe os nossos sinceros parabens, não só como brasileiros que somos, mas também como amigos da logica natural; pelo Sr. Dr. Leite Falcão que também muitos applausos mereceu; está mais que conhecido, que o Sr. Dr. é dotado da necessaria presença de espirito, da effusão e clareza de suas palavras, e como dotados os maiores oradores, trata vey de se lembrar, com a effigie da Pátria que se achavão sobressahir o primeiro: pelo Sr. Julio Guimarães que nada deixou á lezejar, porque com effeito não se podia esperar que, de um cavalheiro tão distincto, procedesse serão um breve, porém eloquente discun-

do pelo nosso sympathico Sr. Dr. Malhado, também muito applaudido pelas sonantes rimas de suas quadras; pelo Sr. major Coqueiro que também soube manifestar, em poucas quadras, aliás bem rimadas o seu grande patriotismo; pelo distincto Sr. tenente coronel Souza Neves, que conhecia-se, perfeitamente, o como estaza cheio de verdadeiro enthusiasmo; e finalmente pela engraçada jovem Curcina Pitaluga que, além do desembaraço de que foi premiada pela natureza, mostrou-se possuida recitando, com emphasis, a sua muito energica poesia.

Havendo um curto espaço de tempo, pouco mais ou menos, chegou o dia em que já se havia começado *O orgulho abatido*, que foi muito bem desempenhado pelos comicos, especialmente pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira que fez o papel de *Emilia*, e o Sr. Guimarães que fez o de *Visconde Arthur*, o qual comprehendeu perfeitamente o espirito do papel que representava.

Deu fim á todos esses actos a jocosa scena comica intitulada—*Um provinciano em apuros*,—que foi estreada pelo seu proprio auctor, o Sr. Guimarães.

Felicitamos ao Sr. Guimarães pela grande sensação que causou nos espectadores.

LITTERATURA.

PERDIDO

(Continuação do n.º.)

E sou havia sonhos horribéis.

Uma noite sonhou um conflicto...

Suppôz-se casado com N. Na camara nupcial, no dia do noivado, apresen-

tou-se-lhe S. Imagine-se o estado febril do desventurado rapaz !

V.

N. dêo á luz um menino.

E. estremeceo-se com a noticia.

Tristes recordações povoarão-lhe a mente.

Quiz vencer, procurou nos sorrisos de S. apagar o fogo de seu cerebro escandecido.

Foi peor o incendio

Estava arraigada uma paixão !

E. fica desesperado e procura desabafar-se confiando seus segredos á um amigo. Este ouve-o attentamente, e, tirando um lenço do bolso, lhe foi arrebataado por E. Porque ?

No lenço estava escripto o nome de S.

E. empallideceo-se, e de seu rosto cahiam rios de suor. Olhou o amigo com olhar de louco, e depois, em tom cavernal, gritou :

Sou um desgraçado !... Maldição !

VI

E. está triste. Falla a sós.

Passa o tempo entre os livros, e seu prazer consiste em ensinar meninos e semear flores no seu jardim.

Transformou-se o poeta !

De poeta resta-lhe o gosto pelos perfumes.

Tambem a mariposa se enleva pelas chammas, até que se atira inconsciente á ellas, bate as azas e cahe !

E cahio ! Morreu !... Morreu gelado entre chammas !

Cuiabá, 1872.

Desejos.

Ja disse uma vez e repito ainda hoje : tenho muitos desejos acompanhados de uma tola ambição.... Parece-me as vezes loucura mas não é outra conza mais do que uma semelhança... de allucinação !... Que me dizem queridas e mui sympathicas leitoras ?

Porem eu não entrei em assumpto, como pois desejar a poeiras pro-

posições que ainda estão a ferver em um cerebro desconcertado e febril ? !...

Fui necessariamente condemnado por algum poder occulto aos olhos do mundo, a andar sempre a roda do — hemispherio, sem que nunca possa dar-lhe volta.

Fatalidade !

Sempre a alienação mental, sempre o delirio indefinivel e a accumulção de idéas sem parto nesta cabeça tresloucada....

Oh ! não.... não.... pareceu-me ouvir Leonor.... aquella Leonor de Tavora que em seu delirio ou accesso de honra.... figura ver Jonathas — o Judeo, o seu querido amante suppliciado nas labaredas d'uma fogueira ! !.....

Mas não é de Leonor, dessa Leonor de Jo é Maria Bordallo, que eu queria fallar-vos queridas leitoras, e muito menos é esse o assumpto de meus desejos....

Como anda esta minha pobre e desmolhada bolal !....

Touça, escandecida e atormentada c'um redomcinar de innumeras parvoices: irá ter justa recompensa na Santa Casa de Misericórdia, em falta do historico edificio que ha na grande Capital do Imperio e que alguns chamão-lhe Hospicio de Pedro II, por em o chamurai com mui fundadas razões.

Casa de loucos ! ! !.....

Horriavel idéa !... Oh !... estarei sonhando... ou... vejo-me mesmo a braços com o patibulo... accusado de a-sassino ? !....

A-sassino... eu, que morreria de remorsos se tentasse contra a existencia d'uma formiga ? !

Socorrei-me por piedade benevo-

las leitoras ! Sou accusado de um crime horroroso !... Oh !... Meo Deos !... Será sonho ou visão que me atormenta ? !....

Ah ! !.... não.... agora me lembro.... sou mesmo criminoso de morte ! E' a consciencia que m'o diz. Tenho assassinado sem dó nem piedade a grammatica da lingua nacional, sacrificando a etymologia, a orthographia e todas as regras da syntaxe; tenho feito mais, tenho abusado da clemencia publica impingindo-lhe — gato por lebre — mas não ousarei dizer que gostão do guisado, não é assim leitoras ? !

Pois bem, ja que a consciencia começou a esclarecer-me o espirito e vos, queridas leitoras, haveis reprehendido minha temeridade, farei um esforço: tornarei ao começo da comedia, que isto é mesmo uma mal ensaiada, por em estou certo agraderá tanto quanto vos agradou aquella scena comica que as leitoras devem estar lembradas.... não sei si se intitulava — A bengala, ella foi habilmente executada pelo nosso sympathico amigo o Sur. Eulalio Guimarães, que não poupou esforços para contentar os dandis da terra ! Mas onde estar, para onde vou ?

Paro aqui e volto a cumprir o prometido.

Principiei assim: — tenho muitas das jos acompanhados de uma tola ambição....

E é verdade leitoras directas de meu leal coração: As vezes tenho desejos de ser um Chateaubriand; sabeis para que ? Somente para tornar-se bello e agradável aos vossos luminosos olhos aquillo que repudiastes como insignificante e indigno de vossas attentões, mas isso não é desejo, é loucura, não é verdade ?

Deixarei portanto o assumpto, que não poderei desenvolver sem *commetter* novos attentados contra a litteratura. Procurarei pois chegar ao fim desta farsa, sem annuiar-se-me mais o coração, porque a missão de escrever para agra-
dar o publico sensato deve ser reservada e aparadas pennas, que não a minha enferrujada e grossa.

Assim dilectas, amaveis e mui sympathicas leitoras desculpae ao humilde rabiscador de tam toscas linhas, se por ventura no apogêo da exaltação de seu espirito foi tão indiscreto que offendeo a susceptibilidade daquellas que mais adora. acata e reverencia, quer acordado, dormindo, sonhando, lendo, escrevendo, relendo e treslendo, quer a braço com a adversidade ou usufruindo os juroes de largas sommas que não possui, mas que de adquirir as vossas sympathias e provarvos sua constante dedicação tem os melhores e mui bem fundados — desejos.

Enrico.

POESIA

Recitada na noite de 7 de Setembro,

Esgue-te povo e afitando o astro,
Da liberdade que te dá valor;
Estraga o genio do poder infame,
Triumpho, escravo que serás senhor.

Liberdade! eu te vejo em toda parte;
Onde meo olhar de forasteiro;
Em ti só miro 222° prodigio e arte
Neste imperio que se chama do Cruzeiro.

Aquê que te matiz em toda a parte,
Não devese se chamar mais Brasileiro;
Seu genio em vinganças, só se farte;
Conspiração e azorrague, o captiviro.

Busqua liberdade, inda que guerra
Da Christandade, e esta a Lei verdade
Eu te quero, eu te adoro;
Sagrada emanção da Divindade.

[E] absolutismo.

Caraca, 7 de Setembro de 1870.

V. F.

Por ti.

Eu sinto n'alma um pezar infindo
Que não destróe o correr dos tempos;
Quer no instante dum senhar q' é lindo,
Quer da insomnia nos fataes momentos
Eu sinto n'alma um pezar infindo.

Folha arrojada ao furor d'aragem
Cumpro da sina o cruel tormento;
Da vida insana na voraz passagem,
Vejo frustrado o meu só intento
Folha arrojada ao furor d'aragem

Mulher que adoro entre dores e pranto
Dizer não posso o que n'alma existe;
Mas ouve ao menos o men pobre canto.
Ouve os queixumes de minh'alma triste
Mulher que adoro entre dôr e pranto.

Longe pe ti exilado e só
Vou definhando no frescôr d'aurora;
E pouco a pouco vou rojando ao pó,
A triste face que o soffrer descôra
Longe de ti exilado e só.

Eu quero vêr-te sobre a lage fria,
Virgem saudosa derramar teu pranto;
Toda de branco ajoelhar sombria,
Na hora triste em que te amava tanto
Eu quero ver-te sobre a lage fria.

Corte — Maio — 1870.

Por um cidadão.

SONETO.

Retrato.

É renga, magricêla e presumida,
Com pelle de muxiba engrovinhada,
O corpo de sumaca desarmada,
A cara de muafa mal cosida;

A perna de forquilha retorcida,
Os hombros de cangalha um tanto usada,
A bocca, de ratões grata morada,
Maçante na conversa e mal soffrida,

Senhora de um leproso pão rafeiro,
Que querendo passar por mocetona,
Se besuuta com cebo de carneiro.

Vestida é saracura de japona,
De feia catadura e de máo cheiro,
Eis a chôca perua da Amazona.

(Extr.)

INEDICTORIAL.

Ao afilhado d'El-Rei.

Qual o motivo pórque este *succulento* escrevinhador, acha-se qual sanguessuga esfaimada tão aferro-
ado ao LIBERAL apesar de, se-
gundo consta, ter sido ameaçado
da dispensa do lugar que occupa
por duas vezes? . . .

Tal apêgo será devido a alguma
subvenção ou porque tenha algu-
ma promessa de *ser* candidato a
deputação geral por esta Provin-
cia?

Conta então com o ovo no . . . ? . . .

Não seria melhor bater em re-
tirada do que estar soffrendo im-
posições dos *hospodares*, quando
tanto se alardea de *liere e inde-
pendente*? . . .

O Zanaga.

ANNUNCIOS.

OPORVIR

A typographia deste
jornal, provisoriamente
na rua de Antonio Joao
n. 31, acha-se muito
bem montada e no caso
de desempenhar os ser-
viços que lhe forem con-
fiados. Tem muitos ty-
pos de phantasia, emble-
mas, &c. Para cartoes de
visita, cartas de convi-
te, facturas, cartazes e
annuncios pode affian-
çar que aqui nao ha on-
de se trabalhe com tan-
ta perfeição e presteza.